

**106 Produção de isoflavonóides em grãos de soja danificados previamente por *Piezodorus guildinii* (Westwood).**

A.M. DE TOLEDO<sup>1</sup>; C.B. HOFFMANN-CAMPO<sup>2</sup>; A.L. BOIÇA JUNIOR<sup>3</sup>; S.H. MYAKUBO<sup>2</sup>; M.C. SALVADOR<sup>3</sup>.  
<sup>1</sup>IESA - Instituto de Ensino Superior da Amazônia, Rua 743 nº 2043, 78995-000, Vilhena, RO, amtbio@yahoo.com.br; <sup>2</sup>Embrapa Soja; <sup>3</sup>UNESP - Universidade Estadual Paulista.

As isoflavonas são substâncias fenólicas constitutivas ou induzidas em plantas por estresses bióticos e abióticos. Avaliou-se a concentração total de isoflavonas (glucosil + acetil + malonil + aglicona) em amostras de grãos intactos (SD) ou após danos (CD) de *Piezodorus guildinii* (Westwood) nos genótipos BRQ96-3065, 'IAC-24', 'IAC-100' e PI 227687 (resistentes) e 'BR-16' (susceptível). Vagens CD e SD foram colhidas 24, 48, 96, 120 e 240 h após terem sido mantidas por 24 h em gaiolas com percevejos e as análises das amostras foram realizadas em HPLC. Todos os genótipos, exceto BRQ 96-3065, apresentaram interação dano X tempo em relação à concentração de genisteína. Em 'IAC-24', a concentração máxima foi observada 48 h após danos, sendo aproximadamente o dobro em relação ao período anterior (71,00 µg/g) nos grãos CD e oito vezes maior nos SD. As concentrações de genisteína nos grãos CD e SD de 'IAC-100' foram maiores há 96 h dos danos, permanecendo neste patamar e diminuindo nos grãos CD e SD, respectivamente, nos períodos subsequentes. Para PI 227687, houve aumento da concentração de genisteína, tanto para grãos SD (três vezes maior) como para CD (sete vezes maior), no período de 48 h comparado com o período anterior. As concentrações de daidzeína também apresentaram interação dano X tempo em 'IAC-24', 'IAC-100' e PI 227687; os demais genótipos responderam somente para dano. Em 'IAC-24', houve resposta a partir de 48 h em grãos CD, mantendo-se assim até 96 h após danos. No genótipo 'IAC-100', a concentração de daidzeína nos grãos CD começa a diferir dos grãos SD a partir de 96 h sendo 17 vezes maior (196,96 e 11,37 µg/g, respectivamente), permanecendo assim até 240 h. O aumento nas concentrações de daidzeína nos grãos da PI 227687-CD iniciou-se a partir de 48 h após danos, apresentando pelo menos o dobro em relação aos grãos SD nos demais períodos. Apenas os genótipos PI 227687 e 'IAC-24' apresentaram diferença na concentração de gliciteína, sendo observadas respostas para tempo em 'IAC-24' e, para dano e tempo, em PI 227687. Neste último, as concentrações de gliciteína foram significativamente maiores em grãos CD que nos SD de 48 a 120 h. Os grãos CD apresentaram gliceolina após 24 h do dano do percevejo, sendo mais consistente após 48 h, principalmente em 'IAC-24' e PI 227687. Os resultados obtidos sugerem que a soja de um modo geral responde aos danos, sendo a resposta dos genótipos resistentes mais rápida quando comparada à cultivar BR-16 suscetível.

**107 Mortalidade natural em populações da lagarta falsa-medideira *Pseudoplusia includens* Walker, na cultura da soja.**

B.S. CORRÊA-FERREIRA<sup>1</sup>; C.V.P. OLIVEIRA<sup>2</sup>; D.R. SOSA-GOMEZ<sup>1</sup>; F. MOSCARDI<sup>1</sup>; A.L. PAVÃO<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Embrapa Soja, Caixa Postal 231, 86001-970, Londrina, PR, beatriz@cnpso.embrapa.br; <sup>2</sup>Universidade de Cuiabá.

A lagarta falsa-medideira *Pseudoplusia includens* Walker, sempre esteve presente na soja como praga secundária, mas nos últimos anos tem aumentado sua freqüência em lavouras de todo o país, causando danos significativos às plantas e exigindo aplicações de inseticidas pelos agricultores. Nesse estudo avaliou-se a ocorrência dos inimigos naturais nessas lagartas, comparando-se sua incidência em lavouras de soja cultivada em sistema orgânico e convencional (manejo das pragas sem e com o uso de produtos químicos, respectivamente), no Norte do Paraná. Na safra 2005/06, foram feitos levantamentos em diferentes áreas com plantas em estágio reprodutivo. As lagartas foram coletadas manualmente e, no laboratório, individualizadas em placas de Petri, mantidas em condições controladas com umidade e alimento adequados. Foram observadas a cada dois dias para limpeza, reposição alimentar e registro do fator de mortalidade. Num total de 186 e 388 lagartas coletadas em áreas com soja orgânica e convencional, respectivamente, constatou-se mortalidades de cerca de 88%. O parasitismo, representado principalmente por microhimenópteros, foi de 53,8% nas áreas orgânicas e de 43,0% na soja convencional, sendo *Copidosoma truncatellum* (Dalman) a espécie mais freqüente (89,9%) nos dois sistemas de cultivo. Entre os patógenos, fungos como *Nomuraea rileyi* (Farlow) Samson e da ordem *Entomophthorales* ocorreram nas diferentes lavouras, sendo o primeiro o mais comum e responsável pela morte de 12% das lagartas coletadas. Constatou-se, também, um grande número